

INFLUÊNCIA DA PALHA DE SOJA NA SUPERFÍCIE DO SOLO NOS DANOS DO CORÓ *Phyllophaga triticophaga*, EM TRIGO E EM AVEIA PRETA

Salvadori, J. R.¹

Resumo

Em experimentos de campo, foi estudado o efeito da palha de soja (restos culturais) nos danos causados pelo coró *Phyllophaga triticophaga* em trigo e em aveia preta. Para cada cultura, foi conduzido um experimento, em blocos no acaso, com quatro repetições, em parcelas subdivididas. A parcela principal recebeu o fator palha (com e sem), e a subparcela, diferentes níveis de infestação artificial de corós (0, 16 e 32 corós/m²). Avaliaram-se o número de plantas remanescentes e a massa seca (parte aérea e raízes) das plantas, aos 16 e 60 dias após a emergência, respectivamente. Em ambas as culturas, não se constatou efeito da palha para as variáveis avaliadas.

Palavras-chave: dano - *Phyllophaga triticophaga* - trigo - aveia

Introdução

Phyllophaga triticophaga Morón & Salvadori, 1998 (Col., Melolonthidae), conhecido pelo nome de coró-do-trigo, constitui uma das pragas de solo mais importantes em cereais de inverno, no Sul do país. Apesar de o coró-do-trigo ocorrer tanto no sistema plantio direto como nos sistemas convencionais de manejo de solo e de semeadura, existem dúvidas sobre qual seria o efeito dos resíduos

¹ Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS. e-mail: jrsalva@cnpt.embrapa.br

culturais (palha) deixados na superfície do solo sobre a larva. Existem espécies de corós com hábitos predominantemente rízófagos e outros que se alimentam de matéria orgânica em decomposição, entre outros. A manutenção da palha na superfície do solo, como ocorre no sistema de plantio direto, pode influenciar, indiretamente, o comportamento dos insetos, à medida que afeta a estrutura do solo e o microclima. O presente trabalho objetivou avaliar o efeito da palha de soja no potencial de dano do coró *P. triticophaga*, em diferentes densidades populacionais, em trigo e em aveia preta.

Material e Métodos

Foram conduzidos dois experimentos em campo, um com trigo (cultivar Embrapa 16) e outro com aveia preta comum, na Embrapa Trigo, na safra de 1996. Os experimentos foram delineados em blocos ao acaso, com quatro repetições, em parcelas subdivididas. A parcela principal recebeu o tratamento com ou sem palha, e a subparcela (constituída por três linhas, de 0,98 m espaçadas 17 cm), o subtratamento nível de corós (0, 16 e 32 corós/m²). A densidade de semeadura foi de 170 sementes/parcela. As subparcelas foram infestadas com corós de 3^o instar, coletados em outra área, e isoladas umas das outras por chapas de ferro (20 cm de altura), enterradas no solo. Antes da semeadura, o solo foi revolvido e preparado para essa operação, que foi feita manualmente. Em seguida, fez-se a infestação com os corós e a colocação de palha de soja na superfície, na proporção de 5,4 t/ha (palha secada em estufa). Uma parte da palha (cerca de 1/3) foi ligeiramente misturada ao solo dos primeiros 5 cm de profundidade. Avaliaram-se a população de plantas remanescentes, aos dezesseis dias após a emergência, e a massa seca da parte aérea e das raízes, aos sessenta dias após a emergência. Os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas entre si, pelo teste de Tukey, ao nível de 5 % de significância.

Resultados e Discussão

Em trigo (Tabela 1), não se constatou efeito estatisticamente significativo do fator palha para nenhuma das variáveis estudadas, como pode ser visto pelas médias com e sem palha, independentemente dos níveis de corós. Para a variável número de plantas/m², houve interação entre os fatores estudados. O descréscimo na população de plantas foi provocado pelo aumento do nível de corós, na presença de palha. Na ausência de palha, apenas no nível de 32 corós/m², a população de plantas foi inferior estatisticamente a do nível zero de corós/m². Considerando-se a média do fator nível de corós/m², independentemente de ausência ou presença de palha, uma vez que não houve interação entre os fatores, observou-se que a massa seca da parte aérea e das raízes foi reduzida significativamente nos níveis de 16 e 32 corós/m², os quais não diferiram entre si.

Em aveia preta (Tabela 2) tampouco houve efeito significativo do fator palha nem interação entre palha e número de corós/m². As médias obtidas com e sem palha, independentemente do nível de corós, não foram estatisticamente diferentes nas três variáveis avaliadas. Considerando-se a média dos níveis de corós, uma vez que não houve significância para o fator palha nem para a interação de fatores, constatou-se que a população de plantas e a massa seca da parte aérea e das raízes, decresceram significativamente com o aumento do número de corós/m².

Tabela 1. Plantas remanescentes aos 16 dias após a emergência e massa seca da parte aérea e das raízes de trigo submetido a níveis de infestação do coró *Phyllophaga triticophaga*, com e sem palha de soja na superfície do solo. Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, 1996

| Nº corós/m ² | Massa seca (g/m ²) | | | | | | | | |
|----------------------------|--------------------------------|---------|-------|-------------|---------|---------|---------|---------|--------|
| | nº plantas/m ² | | | Parte aérea | | | Raízes | | |
| | c/palha | s/palha | média | c/palha | s/palha | média | c/palha | s/palha | média |
| 0 | 340,0 a | 322,2 a | 331,1 | 143,7 | 142,5 | 143,1 a | 28,0 | 27,0 | 27,5 a |
| 16 | 266,7 b | 301,5 a | 284,1 | 86,8 | 84,9 | 85,8 b | 17,6 | 15,2 | 16,4 b |
| 32 | 231,2 c | 266,2 b | 248,7 | 58,9 | 59,3 | 59,1 b | 8,9 | 11,4 | 10,1 b |
| Média | 279,3 A | 296,6 A | - | 96,5 A | 96,5 A | - | 18,2 A | 17,8 A | - |

Médias seguidas da mesma letra, minúsculas na coluna e maiúsculas na linha, não diferem estatisticamente entre si, ao nível de 5 % de significância.

Tabela 2. Plantas remanescentes aos 16 dias após a emergência e massa seca da parte aérea e das raízes, de aveia preta submetida a níveis de infestação do coró *Phyllophaga triticophaga*, com e sem palha de soja na superfície do solo. Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, 1996

| Nº corós/m ² | Massa seca (g/m ²) | | | | | | | | |
|----------------------------|--------------------------------|---------|---------|-------------|---------|---------|---------|---------|--------|
| | nº plantas/m ² | | | Parte aérea | | | Raízes | | |
| | c/palha | s/palha | média | c/palha | s/palha | média | c/palha | s/palha | média |
| 0 | 327,8 | 326,5 | 327,1 a | 212,0 | 211,5 | 211,7 a | 32,8 | 37,8 | 35,3 a |
| 16 | 279,0 | 301,2 | 290,1 b | 170,8 | 170,6 | 170,7 b | 24,4 | 30,2 | 27,3 b |
| 32 | 235,2 | 274,2 | 254,8 c | 125,7 | 132,4 | 129,0 c | 20,3 | 24,2 | 22,3 c |
| Média | 280,7 A | 300,7 A | - | 169,5 A | 171,5 A | - | 25,8 A | 30,8 A | - |

Médias seguidas da mesma letra, minúsculas na coluna e maiúsculas na linha, não diferem estatisticamente entre si, ao nível de 5 % de significância.